



**20° Concílio
Geral**

Teresópolis/RJ - 03 a 10 de julho de 2016



Conferência Doutrinária, Pastoral e Teológica
20º Concílio Geral

Palavra da Bispo Paulo Lockmann
Bispo da 1ª e 7ª Região Eclesiástica

julho de 2016

Teresópolis – RJ

Bispo Paulo: Muito bem, é uma alegria, uma tarefa que demandou centenas de milhares de páginas na história da igreja, falarei em 15 minutos. Para falar de eclesiologia, teríamos que começar pelas escrituras, passando pelos pais a igreja, pelos Concílios, pela escolástica cristã e também pela reforma e por Wesley. Então eu começarei de trás para frente. Farei uma pequena leitura de um texto de Wesley sobre a natureza da igreja, que é o centro da temática eclesiológica aqui. Obviamente vai muito além do tema natureza. O Reverendo John Wesley diz assim, “consideramos primeiro o que é propriamente a Igreja de Deus. Qual é o verdadeiro sentido deste termo? A Igreja em Éfeso, como o próprio apóstolo o explica, significa os santos, as pessoas santas que estão em Éfeso e lá se reúnem para cultuar a Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo, que fizessem isso em um ou (como podemos provavelmente supor) em vários lugares. Mas é a Igreja em geral, Católica ou Universal, que nesta passagem o apóstolo considera como um corpo, compreendendo não somente os cristãos de uma congregação, de uma cidade, de um Estado ou nação, mas todas as pessoas sobre a Terra que tem o caráter aqui referido”. Podemos considerar também, seja denominacionalismo ou outros. Eu sei que quando eu falei a palavra católica alguns ficaram arrepiados, mas é em um sentido universal da igreja, que não é a igreja Universal. Que dificuldade semântica nós temos com as palavras. Estamos falando da Igreja Corpo de Cristo. E se Wesley define, porque é muito fácil nós provincializarmos a igreja ao nosso pedaço, a nossa herança própria, e aqui, até agora, se falou dessa maneira. Eu preciso falar sobre eclesiologia desde uma perspectiva bíblica teológica, eu não

tenho tempo de falar mais, apesar de que eu gostaria, não na abordagem que não é a minha área – a sistemática – mas a abordagem bíblica. O apóstolo Paulo, em 1ª Coríntios, 12:27, diz, “a igreja como um propósito de Jesus. E também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não permanecerão de pé diante da igreja”. Jesus é, então, o fundador da igreja. Eu vivo repetindo que a igreja é de Deus, ela não é do Bispo Paulo, nem do Bispo Adonias, ela é de Jesus. Amém. Jesus como fundador da igreja e Paulo é o senhor e mestre dessa igreja. Paulo escreveu aos colossenses diz que ele é o cabeça do corpo da igreja, é o princípio, o primogênito dentre os mortos para em todas as coisas ter a primazia. A igreja existe para honrar, glorificar e anunciar o nome do seu Senhor, Jesus Cristo. A igreja é o próprio corpo de Cristo. Quem agride a igreja, agride e fere a Cristo. Essa é uma coisa que eu venho – com muito cuidado – enfatizando, e nós, no colégio, temos trabalhado isso, que é o respeito com a noiva do cordeiro. A igreja somos nós. Se há pecado na igreja é porque há pecado em nós. Lutero tinha uma frase, que ficou famosa, em que ele dizia que a igreja reveza momentos de 100% com 100% pecadora. Espero que os nossos momentos sejam santos, porque os momentos pecadores também existem. A igreja é o alvo do amor de Cristo. Paulo diz aos Efésios, “marido amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo entregou por ela, para que a santificasse e tendo a purificado por meio da lavagem de água pela palavra”. Para apresentar a si igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeitos. Por isso Cristo deseja que a igreja seja espiritualmente bem alimentada, segura, radiante, afinal ela é a comunidade dos santos.

Tudo isso que falamos aqui sobre a importância do discipulado, que é o acolhimento, é ajudar a trabalhar o caráter das pessoas, leva-las a uma maturidade cristã, para que elas descubram seus dons, seus ministérios, e sirvam porta a fora da igreja, é, exatamente uma decorrência da própria natureza da igreja. Não existe igreja sem missão, e não existe missão sem dons e ministérios. Não existe dons e ministérios sem um discipulado bem feito com os fiéis e convertidos. A igreja como um corpo unido. Falou-se de unidade aqui, e seria chover no molhado dizer sobre a nossa necessidade de que atendamos a oração de Jesus para que todos sejamos um. Temos sérias dificuldades nessa área e todos sabemos disso, porque embora seja verdadeira frase “cada cabeça uma sentença”, ela é pecadora, porque nós devemos honrar uns aos outros, a Bíblia diz. E isso não tira de nós o direito de pensar, mas coloca conosco o direito de amar e respeitar o que os outros pensam. A igreja é a ação de Deus, que é trinitária. Tem uma Igreja Pentecostal na América Latina, que batiza em nome de Jesus. Tem um fundamentalismo unilateral, ou seja, de um lado só. E pega aquela frase, “que faremos irmãos?” E Pedro responde, “todos vós seiais batizados em nome do Senhor”. Então eles dizem que está escrito no dia de Pentecostes, e aí vem a importância de que a nossa leitura bíblica seja acompanhada de uma reflexão de como a igreja primitiva desenvolve certos conceitos, os Concílios e tudo mais. Sem falar que a grande comissão inclui, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Só para confirmar que os próprios dons, Paulo sublinha em uma dimensão trinitariana, “ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é

quem opera tudo em todos”. Ou seja, os dons vêm do Espírito, os serviços reproduzem o ministério do Senhor, que é Jesus, e as realizações são frutos do poder do Deus todo poderoso. São muitos os dons e ministérios, mas um só Espírito opera toda as coisas. 1ª Coríntios 12:11, “mas um só e o mesmo Espírito realiza todas essas coisas, distribuindo-as como lhe apraz a cada um individualmente”. Um dos dons, o dom de serviço, que pode ser chamado de diaconia, eu trago uma das ilustrações que mais moveu a minha vida, que se tornou um estereótipo de serviço, uma pessoa que é muito conhecida na primeira região, e que nós indicamos para receber o prêmio mundial da Metodista da Paz, o Prêmio Metodista, dado pelo Concílio Mundial, que foi a pessoa do senhor Marion Way e também a dona Anita. Vou resumir com uma história e depois o restante, se vocês quiserem, estará no site da primeira região. Eu dei aula na Escola Álvaro Alberto e por onde nós andávamos, na primeira região, as pessoas mais antigas viveram mais de perto, onde havia uma reunião metodista, o senhor Marion estava, ou pega vassoura, ou água para servir alguém, ele nunca estava parado. Ele era a encarnação da ação do Espírito na vida e sem aparecer dissimuladamente. As pessoas quase não notavam, mas aquele homem estava propiciando qualidade de vida e de clima no meio de todos nós. Isso foi uma coisa que marcou muito a minha visão de dons e ministérios ao ver a encarnação disso. Por sinal o Davi, que está nos orientando, é sobrinho dele, porque ele era casado com a dona Anita Way, e que segue esse mesmo ministério. A dona Anita também é um exemplo semelhante. Quando nós pensamos em dons e ministérios, muitas vezes nós pensamos em reuniões onde há manifestações espirituais. Eu acredito

que o Espírito se move nela, sem sombra de dúvidas, mas eu queria que dons e ministérios, que fazem parte da natureza do modo de a igreja ser, Igreja do Senhor Jesus. O que faz da igreja corpo de Cristo são os serviços que ela realiza, as ações. Seja um instrumento para tocar um coração, levar consolação, levar cura, ensino, aí é que ela se torna corpo de Cristo, porque Jesus disse exatamente isso, “eu não vim para ser serviço. Mas para servir e dar a minha vida em resgate de muitos”. Isso identifica a igreja com o seu Senhor e define a sua eclesiologia em cima da natureza de Cristo. Por isso somos corpo de Cristo. A marca da igreja, então, quanto corpo é unidade. Quando se quebra a unidade nós ferimos o corpo. A marca da igreja é a diversidade, ou seja, nós somos diferentes. Carlos e eu temos pastoreado juntos há mais de 40 anos, mas somos totalmente diferentes. Não é fácil conviver com ele e ele deve achar a mesma coisa a meu respeito, não é? Mas nós nos amamos e entendemos que o Espírito nos fez diferente para crescimento do reino e para o nosso crescimento pessoal. Por fim, não há corpo sem mutualidade. Pode dizer para o irmão que está ao seu lado, “eu preciso de ti”. Isso é ser igreja. No capitalismo a corrida é para que cada um baste-se a si mesmo. E de preferência, baste-se a si mesmo pisando nos outros. Mas na igreja nós precisamos uns dos outros. Isso se chama mutualidade. Nós nos completamos. Obrigado, que Deus abençoe.

Assista ao vídeo no link: <https://youtu.be/fpWvU0Njn1Y>